



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ALICIANE KARINA OLIVEIRA DE ALENCAR

**A IMAGEM DO LIVRO: UMA REFLEXÃO NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS
PARTICULARES PESSOAIS**

JUAZEIRO DO NORTE

2019

ALICIANE KARINA OLIVEIRA DE ALENCAR

A IMAGEM DO LIVRO: UMA REFLEXÃO NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS
PARTICULARES PESSOAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Cleide Rodrigues Bernardino.

JUAZEIRO DO NORTE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A368i Alencar, Aliciane Karina Oliveira de.

A imagem do livro: uma reflexão no âmbito das bibliotecas particulares pessoais /
Aliciane Karina Oliveira de Alencar – 2019.

41p. il.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Cópia de computador (*printout*)

Monografia (Graduação)– Universidade Federal do Cariri, Curso de
Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2019.

1. Bibliotecas Particulares. 2. Imagem do Livro. I. Bernardino, Maria Cleide
Rodrigues (Orient.) II. Universidade Federal do Cariri – Curso de Biblioteconomia. III.
Título.

CDD: 027.1

Bibliotecária: Maria Cleide Rodrigues Bernardino – CRB 3/772

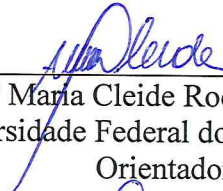
ALICIANE KARINA OLIVEIRA DE ALENCAR

A IMAGEM DO LIVRO: UMA REFLEXÃO NO ÂMBITO DAS BIBLIOTECAS
PARTICULARES PESSOAIS

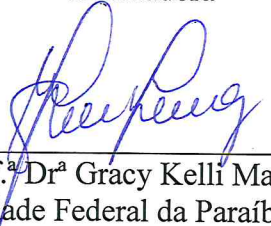
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Cariri (UFCA) como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovada em: 22/01/2019


BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Gracy Kelli Martins
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Examinador



Prof.ª Ms Fabiana Aparecida Lazzarin
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que acima de tudo e todos, me deu forças para continuar.

A minha Mãe, que com seu doce mel me ama, acalenta, forja com ouro minha armadura, me faz forte e guerreira. A minha família, por me amar, apoiar e estar sempre ao meu lado. Minha falecida *Vó Socorro*, que esteja onde estiver, sei que sente orgulho e se alegra por mim. Meu alicerce, motivação primordial e essencial para toda semente que planto e todo fruto que colho, são vocês.

A minha Amiga, que está sempre ao meu lado.

Ao Cara Legal, a Moça Risonha e a Moça do Café, por formarem a Equipe Mais Legal de todo o universo, com essa bolha super hiper resistente de amor, companheirismo, acolhimento, diversão e respeito mútuo. Sem sombra de dúvidas um dos presentes que a universidade me proporcionou.

A Iago Marinho, pela parceria em ambos os caminhos, uma amizade que pretendo levar para a vida.

A Lúcia Sampaio e Roberto Viana, que me auxiliaram e me inspiraram mais vezes do que consigo contar.

A Maria Cleide Rodrigues Bernardino, minha mestra, inspiração e amiga, por comprar a minha ideia, não desistir de mim e acreditar na minha capacidade intelectual e potencial profissional.

A Denise Sampaio, pelos ensinamentos acadêmicos e de vida.

A Gabriel Araújo, por seu amor e paciência. Sempre ao meu lado.

A você, que agora lê este trabalho.

E a cada um daqueles que duvidaram que eu fosse conseguir. Muito obrigada pelo desafio e estímulo a alcançar o meu melhor. Dedico este trabalho e a nota que ele venha alcançar especialmente a vocês.

Para minha Vó Socorro (*In Memoriam*), que me ensinou o valor da educação, insistiu e investiu em meus conhecimentos. Cujas vontades sempre foram as minhas. Esta vitória é nossa.

Para minha Vó e meu Vô do Sítio, que foram duas figuras fundamentais no meu esforço e empenho nos estudos e na vida.

Aos meus pais, que me amam e acima de tudo se orgulham de mim.

A meus irmãos, que assim como eu, para ser alguém na vida.

A mim mesma, por chegar até aqui.

“Declaro, enfim, que não há prazer como a leitura! Qualquer coisa nos cansa mais que um livro! Quando tiver minha própria casa, me sentirei infeliz se não tiver uma linda biblioteca”.

Jane Austen, em *Orgulho e Preconceito*, de 1803.

“Por isso na impaciência
Desta sede de saber,
Como as aves do deserto
As almas buscam beber...
Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.”

Do livro: "Poetas Românticos Brasileiros",
vol. I, Editora Lumen, SP, s/ano

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo que investiga as relações de proximidade entre o livro e o seu possuidor, dentro das bibliotecas particulares pessoais. O tema remete a percepção do livro, como o objeto é compreendido e as possíveis representações que este possa ter para aquele que o detém. Sua fundamentação teórica desenvolve desde a origem dos primeiros suportes de registro ao livro como é conhecido hoje. A princípio a investigação surge da indagação sobre as possíveis relações estabelecidas entre o dono e o objeto, fruto de um estudo antes empírico e agora acadêmico. Seu objetivo geral é refletir acerca da percepção dos donos de bibliotecas particulares pessoais sobre o livro, se este é ou não entendido como um objeto dotado de poder por meio da mensagem implícita em sua imagem. Os objetivos específicos são: promover uma análise bibliográfica do papel do livro, desde o seu surgimento até os dias atuais; identificar a perspectiva do proprietário acerca dos seus livros como objetos físicos, para além de suportes informacionais; identificar a perspectiva que o proprietário da biblioteca possui acerca de seu acervo e de si mesmo enquanto possuidor de sua coleção pessoal. Questiona principalmente como o livro é compreendido dentro das bibliotecas particulares? Com metodologia exploratória, descritiva, bibliográfica e abordagem qualitativa, o processo de investigação dá-se por meio de questionário aplicado, com questões abertas e objetivas de múltipla escolha possibilitando ao público alvo maior variedade de expressão. Nesse sentido, conclui expondo a compreensão do livro por seu proprietário como um objeto cultural, fonte de saber e conhecimento dotado de poder simbólico.

Palavras-Chave: Bibliotecas Particulares. Bibliotecas Pessoais. Imagem do Livro. Valor Simbólico do Livro.

ABSTRACT

The present work deals with a study that investigates the relations of proximity between the book and its possessor, within private personal libraries. The theme refers to the perception of the book, how the object is understood and the possible representations it may have for the one who holds it. Its theoretical foundation develops from the origin of the first record holders to the book as it is known today. At first the investigation arises from the inquiry about the possible relations established between the owner and the object, the fruit of a study before empirical and now academic. Its general purpose is to reflect on the perception of private book owners about the book, whether or not it is understood as an object endowed with power through the message implied in its image. The specific objectives are: to promote a bibliographic analysis of the role of the book, from its inception to the present day; identify the owner's perspective on his books as physical objects, in addition to informational media; identify the perspective that the library owner possesses about your collection and yourself while owning your personal collection. Do you mainly question how the book is understood within private libraries? With an exploratory, descriptive, bibliographic and qualitative approach, the research process is carried out through an applied questionnaire, with open and objective questions of multiple choice, allowing the target audience a greater variety of expression. In this sense, he concludes by exposing the owner's understanding of the book as a cultural object, source of knowledge and knowledge endowed with symbolic power.

Keywords: Private Libraries. Personal Libraries. Image of the Book. Symbolic Value of the Book.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	-	Motivação para a biblioteca particular	30
Gráfico 2	-	Imagem do livro	31
Gráfico 3	-	Organização da biblioteca	31
Gráfico 4	-	Técnica de organização	32
Gráfico 5	-	Idade da biblioteca particular	32
Gráfico 6	-	Tamanho da coleção	33
Gráfico 7	-	Custo da coleção	33
Gráfico 8	-	Empréstimo de livros	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Livro Esculpido em Pedra	17
Figura 2	- Livro em Papiro	18
Figura 3	- Pergaminho	19
Figura 4	- Códice Celistino	20
Figura 5	- Imprensa de Johannes Gutenberg	22
Figura 6	- Incêndio da Biblioteca de Alexandria	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3	HISTÓRIA DO LIVRO	16
3.1	DO LIVRO ÀS BIBLIOTECAS	21
3.2	SOBRE O SIGNIFICADO DO LIVRO: IMAGEM E STATUS	24
3.3	SOBRE AS BIBLIOTECAS PARTICULARES PESSOAIS	26
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES	38
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	39
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40

1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente aquisição de livros, evidenciada por pesquisas como a ‘Retratos do Brasil’ em suas quatro edições (2016, 2011, 2008, 2001)¹, e construção de acervos pessoais para aqueles que, amantes da leitura, sentem imensa satisfação no ato de colecionar ou possuir livros em suas residências, este trabalho surge como um estudo acerca da compreensão do livro pelo leitor e detentor deste como objeto.

Este tema se baseia na relação entre o dono e o seu acervo, as motivações que levam o possuidor de uma biblioteca a construí-la bem como a sua percepção e significado atribuído, tendo o livro como seu principal personagem, e refletindo acerca do modo como este é compreendido.

O despertar pelo tema se deu ainda na infância, durante o processo de alfabetização, em que a autora deste trabalho foi apresentada ao mundo dos livros e da leitura. O hábito de visitar bibliotecas, passear entre estantes, mergulhar nos livros e descobrir milhões de coisas novas se tornou uma paixão, e dela surgiu o desejo de ter minha própria biblioteca, com seus livros favoritos e histórias tão queridas e intensamente vívidas presentes em suas páginas. Com a maturidade e o ingresso na academia, no Curso de Biblioteconomia, que tem como viés a biblioteca e a informação, vieram também as indagações e a percepção das características presentes na relação entre os livros e ela.

Desse modo, a necessidade de compreensão instigou a investigar acerca das relações entre os donos de bibliotecas particulares e pessoais e os seus livros. Como ocorre essa proximidade, qual sua percepção acerca de seu acervo. Tal reflexão torna-se necessária para uma compreensão melhor entre as relações entre livros e leitores, não só para a biblioteca particular pessoal mas também para bibliotecas públicas, uma vez que seus acervos são também construídos a partir de doações de colecionadores, bibliófilos e proprietários de bibliotecas particulares.

Tem como objetivo geral refletir acerca da percepção dos donos de bibliotecas particulares pessoais sobre o livro, se este é ou não entendido como um objeto dotado de poder por meio da mensagem implícita em sua imagem. Seus objetivos específicos são: promover uma análise bibliográfica do papel do livro, desde o seu surgimento até os dias atuais; identificar a perspectiva do proprietário acerca dos seus livros como objetos físicos, para além de suportes informacionais; identificar a perspectiva que o proprietário da

¹ VER: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>

biblioteca possui acerca de seu acervo e de si mesmo enquanto possuidor de sua coleção pessoal.

Durante o processo de investigação para este trabalho mostrou-se devida a compreensão do livro enquanto objeto cultural e utilização deste para a construção de um ambiente de conhecimento levando em consideração a imagem implícita em si, que vem a servir como uma extensão do intelecto daquele que o detém.

Partindo do pressuposto de que o livro carrega de forma implícita em sua imagem uma significância que vai além da capacidade informacional do objeto em si, refletimos acerca da seguinte questão: Como o livro é compreendido dentro das bibliotecas particulares pessoais na percepção de seus possuidores?

Seria a existência de uma biblioteca, os numerosos livros pertencentes a uma determinada pessoa, os responsáveis a lhe atribuir o *status* de ‘Intelectual’? Ter seu próprio acervo pessoal faria do proprietário uma pessoa considerada culta e inteligente? O dono do acervo se enxerga dessa forma? Qual a imagem implícita que é atribuída ao livro pelos donos de bibliotecas particulares?

Desse modo, discorre-se em um referencial teórico embasado em autores que refletem a respeito da história do livro, bem como sua evolução e construção para o suporte informacional e objeto de conhecimento como o vemos hoje, o surgimento das primeiras bibliotecas, construção da sua imagem do livro bem como reflexões sobre bibliotecas particulares pessoais.

O presente trabalho de conclusão de curso está estruturado em cinco seções, sendo a primeira, os aspectos introdutórios da pesquisa em que consta a delimitação do tema, justificativa, problemática e objetivos.

Na segunda seção tem-se os procedimentos metodológicos que traçaram o caminho da pesquisa. Seguida pela terceira seção que traz o referencial teórico, com a História do livro, que por sua vez está dividida em três seções secundárias: 3.1 Do Livro às Bibliotecas; 3.2 Sobre o Significado do Livro: imagem e status; e 3.3 Sobre as Bibliotecas Particulares Pessoais.

Na quarta seção, apresenta-se a análise e discussão dos resultados da investigação. E as considerações finais constam na última seção deste trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisar é voltar o olhar para a descoberta, para o novo. É dar resposta às inquietações. Em suma, pesquisar é adquirir conhecimento. Richardson et al. (2015, p. 16) afirma que,

Como ferramenta para adquirir conhecimento, a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes. Em termos gerais, não existe pesquisa sem teoria; seja explícita ou implícita, ela está presente em todo o processo de pesquisa.

Partindo dessa premissa, esta pesquisa que tem como objetivo maior refletir acerca da percepção dos donos de bibliotecas particulares pessoais sobre o livro, abordará a partir de uma pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e qualitativa, os pressupostos simbólicos e implícitos a respeito da imagem do livro. A teoria base que sustenta a problemática levantada é que o livro carrega em si aspectos simbólicos e que seu objeto suscita em quem o detém, adjetivos de sapiência e intelectualidade próprios de sua imagem simbólica e representativa. Esta teoria é baseada nos estudos de Arnheim (1980) e Aumont (1993).

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como exploratória e descritiva. Conforme pontua Gil (2012, p. 27) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas a fim de oferecer uma visão geral do fenômeno estudado.

Trata-se ainda de uma pesquisa descritiva que “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis” (GIL, 2009, p. 42).

A fim de seguir o planejamento das pesquisas exploratórias e descritivas, usa-se a pesquisa bibliográfica como forma de coleta de informações sobre o fenômeno. Uma pesquisa bibliográfica é aquela que é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2009, p. 44).

No que diz respeito ao tratamento dos dados tem-se uma abordagem qualitativa. Oliveira (2007, p. 37) conceitua pesquisa ou abordagem qualitativa como,

[...] sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva.

Dando sequência ao planejamento, usa-se para o levantamento dos dados o questionário, instrumento mais adequado a este tipo de pesquisa e abordagem. Sobre o uso do questionário Richardson *et. al* (2015, p. 189) afirma que “Geralmente, os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

A fim de facilitar a análise dos dados e, sobretudo, a ter um maior alcance do universo pesquisado, optou-se pela criação do questionário usando o Formulário Google², onde continham questões de múltipla escolha, abertas e discursivas, onde o respondente poderia justificar sua resposta e explanar suas opiniões se assim julgasse necessário.

Devido à experiência da autora em comunidades virtuais e plataformas digitais, o universo escolhido pela autora é a comunidade virtual de leitores e amantes de livros, onde sua amostragem é feita de forma arbitrária e independe de características físicas, sociais e econômicas. Optou primordialmente por grupos de pessoas que a seu conhecimento possuem bibliotecas e compartilham de seu interesse por leitura. A autora deste trabalho compartilhou por email e mensagem virtual o *link* do Formulário, bem como divulgou sua pesquisa em grupos virtuais de leitura presentes no aplicativo *Whatsapp* e na plataforma Facebook no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019.

Os Formulários foram preenchidos por 40 respondentes que concordaram com os termos éticos da pesquisa e expressaram sua opinião sincera quanto ao tema. Após a coleta dos dados, um mecanismo oferecido pela própria plataforma de formulários do Google se encarrega da tabulação automática, restando ao pesquisador a análise e interpretação dos dados de modo a contemplar os interesses da pesquisa. Questões de múltipla escolha apresentam um quantitativo de votos, questões abertas apresentam uma descrição e citação das respostas obtidas, de caráter individual e relevante para a reflexão fornecida neste trabalho.

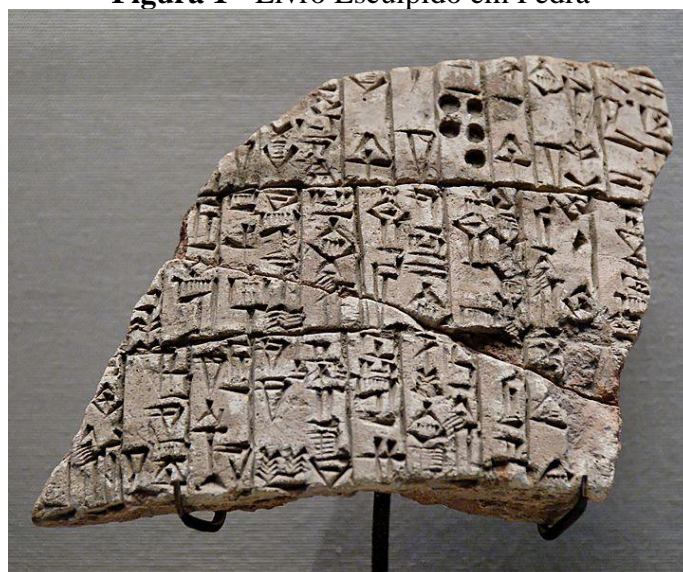
² VER: <https://support.google.com/docs/answer/6281888?co=GENIE.Platform%3DDesktop&hl=pt-BR>

3 HISTÓRIA DO LIVRO

Para abordar sobre o sentido do livro e sua relação com posse e *status* nas bibliotecas particulares, é preciso compreender a própria transformação do livro e sua significação ao longo da história. Entendendo que esta narração está atrelada também a história da escrita, da imprensa, das bibliotecas e livrarias. Portanto, o livro como é conhecido hoje é um produto resultado de anos de evolução tanto das tecnologias, da escrita e sua aceitação quanto do desenvolvimento humano e suas interações com estes componentes. Quando se refere a escrita, trata-se de um longo processo desenvolvido pelo homem dada a sua necessidade de comunicação e dos mecanismos disponíveis na natureza, nos reinos mineral, vegetal e animal que tornaram possível essa comunicação feita de forma escrita ou esculpida existir.

Os primeiros objetos utilizados pelos homens em suas primeiras manifestações de escrita foram pedras, rochas, metais utilizados para fazer facas e estiletos e até mesmo o barro. Estes materiais do reino mineral eram encontrados no solo, e utilizados para fazer desenhos, pinturas, pequenas esculturas e tabuinhas de argila, gravadas ainda úmidas com o auxílio de um cinzel (um objeto de madeira com uma ponta de metal afiada), e postas no sol para secar. Eram agrupadas e guardadas nas primeiras bibliotecas primitivas e são também uns dos suportes onde foram encontradas as primeiras formas de linguagem ordenada utilizadas pelos homens (HIGOUNET, 2003).

Figura 1 - Livro Esculpido em Pedra

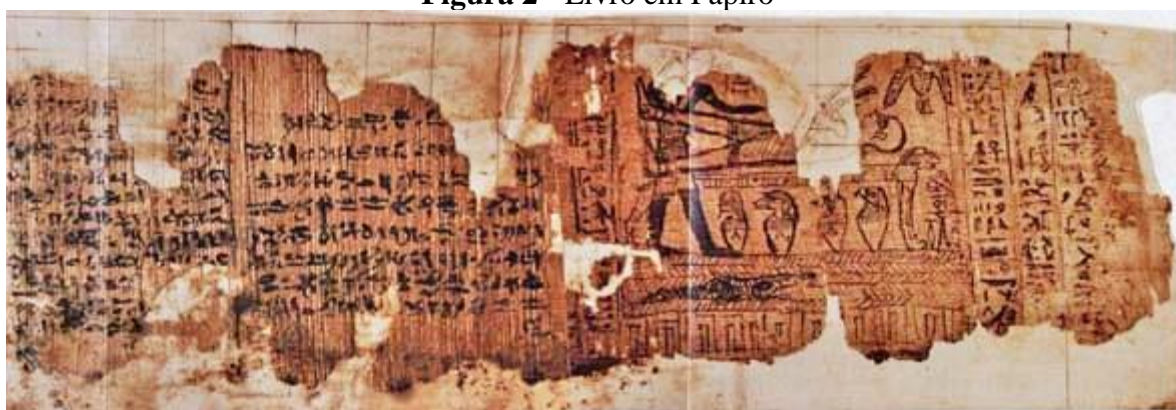


Fonte: Jornal Tribuna do Norte, 2016³.

³ O Código de Urukagina (Séc. XXIV A.C.), considerado como um dos primeiros tratados políticos. VER: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-mais-antigo-ca-digo/347548>

No reino vegetal temos o papiro. Oriundo do antigo Egito e de outros países do oriente, vem de uma planta que nasce nas margens de um rio, suas folhas resistentes eram tratadas, postas a secar, escritas e posteriormente emendadas nas bordas formando um rolo de longo comprimento, utilizava-se de um caniço, possivelmente um galho colorífico para marcá-lo com símbolos. O processo de produção do papiro tornou-se popular, entretanto, o cultivo do papiro não era rápido o suficiente de modo a suprir a demanda por ele (MARTINS, 2002).

Figura 2 - Livro em Papiro



Fonte: Institute for Religious Research, 2018.

Dada a escassez do papiro, surge o pergaminho. De origem animal (de onde vinham também as placas de cera de abelha), o pergaminho era feito a base do couro de animais como o carneiro ou o cabrito. Cortado do animal, lavado, raspado e seco ao sol. Este foi tão importante quanto o seu antecessor, o papiro, e utilizado de forma ampla entre os séculos IV e XVI. Alguns dos manuscritos medievais mais importantes mencionados na história foram encontrados sob este suporte (MARTINS, 2002).

Figura 3 – Pergaminho

Fonte: InfoEscola, 2019⁴.

Quanto aos instrumentos utilizados para a escrita, diferenciavam-se conforme os seus suportes, sobre isso Martins pontua que (2002, p. 68) “São Jerônimo afirma que o estilete escrevia sobre a cera e o caniço sobre o papiro ou sobre o pergaminho. Esse caniço, chamado comumente *calamus*, por conseguinte o antepassado direto da nossa pena”. Penas que poderiam ser de pato ou cisne, e eram utilizadas junto a pequenos potes de tinta. Posteriormente, foram inventadas penas de metais como o bronze e o ferro, as precursoras das canetas que utilizamos hoje em dia.

O livro surge na Idade Média, como um novo modo de comunicação, de forma manuscrita e cursiva. A forma de produção desses livros era artesanal, e os chamados Copistas eram os responsáveis pela cópia escrita a mão de uma determinada obra. A invenção do códice favoreceu bastante a prática dos copistas que já executavam este trabalho mesmo quando o papiro e o pergaminho ainda eram as tecnologias mais utilizadas. O rolo de papiro e o pergaminho deram lugar ao Códice (*codex* no século II d.C.). “Na definição de Rouveyre é o nome dado aos manuscritos cujas folhas eram reunidas entre si pelo dorso e recobertas de uma capa semelhante das encadernações modernas” (MARTINS, 2002, p.68). No que se refere a esse processo de substituição de suportes, Martins (2002, p. 68) afirma que:

O pergaminho foi escrito, como o papiro, de um lado só, até que se percebeu ser perfeitamente possível fazê-lo nas duas faces. Enquanto a escrita era realizada apenas no reto, o pergaminho era enrolado como o papiro, para constituir o *volumen*. A escrita no reto e no verso vai dar nascimento ao códex, isto é, o antepassado imediato do livro.

⁴ Suporte de escrita da Idade Média desenvolvido a partir da pele de animal. VER: <https://www.infoescola.com/comunicacao/pergaminho/>

Ao passo que na Europa, países como França e Itália os livros e as bibliotecas ficavam sob o domínio da igreja, e suas obras eram conhecidas por seus suportes físicos (papiro, códice, etc.) utilizados para a construção do livro, em outros lugares também havia a cultura de livro e a sua tipologia. Há exemplos do Oriente Médio, Mediterrâneo e China, onde outros materiais utilizados eram tabuinhas de argila, conchas, tecido, marfim, eram também considerados como livros e estavam inclusas em algumas bibliotecas (MARTINS, 2002).

Figura 4 - Códice Calistino



Fonte: Portal O Caminho de Santiago, 2019⁵.

Os chineses, além de inventarem a xilografia, uma técnica de imprensa utilizando desenhos em relevo em placas de madeira, também utilizavam seu próprio material como um suporte para a escrita, derivada da seda que era antes utilizada para tecidos. O material era chamado ‘papel-de-seda’, e seu custo era inferior ao do papiro e do pergaminho através do mundo. Entre os séculos XIV e XVI, durante o Renascimento, transição da Idade Média para a Idade Moderna, a expansão do comércio resultou que novas técnicas de produção fossem adotadas e o papel tornou-se popular através do mundo; entretanto, sua produção somente atingiu larga escala já na Europa, e mesmo em solo europeu, havia ainda certa desconfiança quanto a durabilidade e consistência desse material visivelmente menos resistente que o pergaminho. Passada esta barreira, o papel tornou-se um dos suportes mais utilizados no mundo (MARTINS, 2002).

Martins (2002, p.115) afirma que:

⁵ Códice Calistino, considerado o mais célebre códice da peregrinação jacobea, uma compilação em cinco livros de todos os textos litúrgicos, tradições jacobeias, milagres e memórias do caminho de peregrinação, elaborada na Compostela do século XII. VER: <http://www.caminodesantiago.gal/pt/descubra/origens-e-evolucao/o-codice-calistino>

A introdução e vulgarização do papel na Europa decidiu dos destinos da nossa civilização por que ele vinha responder as necessidades que todos tinham de um material mais barato, praticamente inesgotável, capaz de substituir com infinitas vantagens o precioso pergaminho. A “democratização” da cultura é, antes de mais nada, o resultado dessa substituição: pode-se dizer que, sem o papel, o humanismo não teria exercido sua enorme influência. Toda fisionomia de um mundo estaria, então, completamente mudada.

Com os diferentes tipos de materiais e suportes, a forma como a leitura era realizada também variava, uma vez que o leitor iria se adaptar ao novo modo de leitura. O corpo livre, uso de um ou dos dois braços, por exemplo na leitura de um rolo de papiro onde o leitor utilizava ambos os braços de modo a expô-lo aberto, e posteriormente do códice, que possibilitava melhor flexibilidade do corpo, utilizando apenas um braço para o manuseio e possibilitava ao leitor uma forma mais confortável de utilizá-lo.

Diante do crescente interesse do homem pela leitura, novas formas de leitura, conteúdos e assuntos diversos, novas obras surgiram, e com elas a demanda por novas informações, o que favoreceu a produção de novos livros, apesar do seletivo público leitor da época, constituído em sua maioria por clérigos e membros da alta sociedade, a nobreza. Em razão disso, os primeiros exemplares a serem produzidos eram de cunho religioso, voltado tão somente para a evangelização, com conteúdo ditado pela igreja.

Ao passo que a igreja tomava posse do uso dessas tecnologias, a necessidade e curiosidade dos leitores divergiam os conteúdos a quais se referiam os livros, com isso deu-se o surgimento dos livros profanos (não religiosos), tratando sobre matemática, física, geografia, entre outros assuntos de cunho mais científico que despertavam o interesse dos nobres e cultos da época (MARTINS, 2002).

Mais tarde, em 1450 surge a Tipografia, uma técnica que viria a revolucionar a forma de escrita do livro através da imprensa. Os tipos móveis vieram como uma forma mais rápida de impressão, substituindo o trabalho antes artesanal realizado pelos copistas, mas não de modo a erradicá-los da produção do livro “[...] Antes da tipografia, com efeito, o livro era escrito e copiado à mão era normalmente menos portátil do que os livros atuais, mas era já um códice, isto é, um conjunto de cadernos costurados uns aos outros e encadernados” (BELO, 2008, p. 25). Apesar desta prática facilitar a produção dos livros, copistas ainda faziam seu ‘acabamento’ no livro, pintando e decorando as primeiras letras das obras de modo a torná-las únicas para seus donos.

Figura 5 - Imprensa de Joahannes Gutemberg



Fonte: Portal História do Mundo, 2019⁶.

A técnica creditada ao alemão Johannes Gutemberg consiste em tipos móveis reutilizáveis, letras e que eram montadas em ordem formando palavras, ilustrações, organizadas em um espaço formando a página inteira do livro. Cada página era formada cuidadosamente e impressa, montadas uma de cada vez até que houvesse a impressão completa do livro. Um processo cuidadoso, menos demorado e mais perfeccionista que as cópias manuscritas dos Copistas. A primeira e mais famosa impressão produzida por Gutemberg foi uma bíblia, que recebeu seu nome. Através da imprensa de Gutemberg podemos visualizar o livro moderno como é hoje, diferente de muitas maneiras materiais, mas ainda cultural e socialmente construído como no começo de sua criação.

3.1 DO LIVRO ÀS BIBLIOTECAS

Para compreender a trajetória do livro, as bibliotecas precisam inicialmente compreender a necessidade do ser humano de colecionar, postura que o acompanha por todo percurso da vida. De modo a satisfazer suas necessidades e aproximar-se daquilo que é de seu interesse e afeição, o homem coleciona objetos, que são instrumentos para sua construção.

Primordialmente, as bibliotecas eram apenas coleções de livros aleatórios, uma vez que sua produção era ainda escassa, o valor destas obras não era acessível por toda a população, e somente a realeza e o clero possuíam os recursos necessários para manter suas

⁶ VER: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/invencao-imprensa.htm>

coleções, estas que posteriormente comporiam o acervo das maiores bibliotecas existente a sua época. À medida que a imprensa veio a se tornar o principal meio de produção do livro, seu número de publicações e volumes aumentou, o que possibilitou que mais pessoas pudessem adquirir e ter essas obras em suas casas.

A popularidade do livro acarretou a variação de temas sob os quais eram escritos, desse modo o público poderia vir a escolhê-los de acordo com seus interesses e afeições. Afeições essas que perpetuam até os dias atuais, uma vez que os chamados bibliófilos, ainda existem. Compreende-se bibliofilia como afeição por livros e obras raras, bem como o amor pela leitura, o bibliófilo é aquele que tem paixão e desejo por livros e os coleciona pelo prazer da leitura.

Chartier (1999, p. 117) resume a paixão e o desejo pelo livro como objeto desde Alexandria em que,

[...] o sonho da biblioteca universal excita as imaginações ocidentais. Confrontadas com a ambição de uma biblioteca onde estivessem todos os textos e todos os livros, as coleções reunidas por príncipes ou por particulares são apenas uma imagem mutilada e decepcionante da ordem do saber. O contraste foi sentido como uma intensa frustração. Esta levou à constituição de acervos imensos, à vontade das conquistas e dos confiscos, a paixões bibliófilas e à herança de porções consideráveis do patrimônio escrito.

Desde Alexandria, o homem tem a ideia de colecionismo como um sonho de uma biblioteca universal, em que congregasse todo o conhecimento registrado do mundo. A posse do livro, em enormes coleções, era sinônimo de poder. A mesma razão para se manter grandes acervos, era também para destruí-los: poder. Ao construir uma biblioteca, constrói-se a memória de um povo ou civilização, igualmente ao se destruir uma biblioteca, acaba por se destruir a memória daquele povo ou civilização, e sem memória esse povo é mais facilmente manipulável ou destruído.

Figura 6 - Incêndio da Biblioteca de Alexandria



Fonte: Revista Galileu, 2015⁷.

Como afirma Baez (2006, p. 24) “O livro dá consistência à memória humana”. Baez (2006, p. 24) afirma que,

Um livro é destruído com a intenção de aniquilar a memória que encarcera, isto é, o patrimônio de ideias de uma cultura inteira. Faz-se a destruição contra tudo o que se considera ameaça direta ou indireta a um valor considerado superior. O livro não é destruído por ser odiado como objeto.

Foram as grandes coleções particulares que deram início às primeiras bibliotecas. De Ptolomeu Sóter à Mindlin, o sonho de congregar o pensamento universal em coleções, fez surgir bibliotecas. Pode-se compreender que as bibliotecas surgiram da necessidade de reunir em um único lugar o conhecimento registrado do mundo.

Já Briquet de Lemos (2015, p. 285) conclui que a biblioteca é “[...] uma das principais consequências sociais da invenção da escrita”. Uma vez que a escrita contida dentro dos livros, o conteúdo presente nele é a razão de existir do livro, objeto que proporciona o prazer da leitura tanto aquele que lê nas horas vagas quanto ao bibliófilo ou colecionador de livros. A partir do registro escrito do conhecimento em qualquer suporte, alinhado ao desejo do homem de reunir esse conhecimento, é que surgem as bibliotecas.

Segundo Moles (1978, p. 40), “A biblioteca é coleção certamente, mas antes de tudo veneração de um instrumento e construção progressiva desse instrumento por acumulação”. Estes colecionadores têm por costume formar suas próprias bibliotecas particulares, contendo

⁷ Litografia representando o incêndio na Biblioteca de Alexandria. VER: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT343729-17770,00.html>

obras que remetem aos seus gostos particulares, afeições, conteúdos de seu interesse e que constituem um ambiente individual de saberes e de construção de conhecimento.

3.2 SOBRE O SIGNIFICADO DO LIVRO: IMAGEM E *STATUS*

Para que se possa compreender a imagem e *status* do livro é preciso conhecer os conceitos de ambos, uma vez que através desta explanação bem como processo de relação entre o objeto e a percepção do observador é formada a imagem mental de uma determinada coisa ou objeto.

Imagem do latim *Imago*, apresenta diferentes sentidos e pode referir-se a figura, representação, semelhança, ou aparência de algo, podendo ser classificada como imagem óptica, imagem virtual, imagem mental e etc. No dicionário, imagem está definida segundo o verbete:

1. Representação gráfica, plástica ou fotográfica de pessoa ou de objeto. [...]
4. Reprodução de pessoa ou objeto numa superfície refletora.
5. Representação mental dum objeto, impressão, etc.; lembrança, recordação (FERREIRA, 2009, p. 408-409).

A imagem pode ser entendida como a representação de algo, sendo percebida pelos sentidos remete a uma representação mental. No que se refere a este trabalho utilizamos como referência a imagem mental empregada ao livro, por aqueles que possuem este objeto.

A imagem mental se forma em nosso intelecto a partir de um conhecimento prévio sobre uma determinada pessoa ou objeto. É realizada a partir da associação de um conceito ou símbolo com o objeto.

Baseia-se nas ideias de Arnheim (1980) que afirma que a imagem carrega valor e relações com a realidade ao propor o que chama de tricotomia sugestiva: um valor de representação, em que a imagem representativa é a que representa coisas concretas; um valor de símbolo, ou seja, a imagem simbólica é a que representa coisas abstratas; e um valor de signo, quando representa um conteúdo que cujos caracteres não são visualmente refletidos pela imagem em si.

Corroborando com Arnheim (1980) Aumont (1993) destaca a importância do espectador na construção da realidade a partir da imagem, ao afirmar que um é construído pelo outro, ou seja, o espectador constrói a imagem e a imagem constrói o espectador. Para Aumont (1993) a relação da imagem com o mundo é construída a partir de três modos: o modo simbólico, o modo epistêmico e o modo estético.

O modo simbólico é aquele em que o símbolo (objeto, por exemplo) remete a ideia, crença, valor etc. O modo epistêmico é o que carrega informações, como por exemplo, o mapa. O modo estético, é o que é destinado a suscitar sensações e emoções ao espectador. O modo simbólico é o que mais se aproxima do livro como objeto. É possível afirmar que a imagem do livro carrega ideias e conceitos que podem adjetivar aquele que o detém.

Os esquemas perceptivos do espectador em relação ao livro, que combinam memória e reconhecimento do objeto e conhecimento prévio, crenças e valores apreendidos ao longo de sua existência, aos conceitos cognitivos de sabedoria e intelecto, ou seja, de intelectual e sábio para o detentor do livro. Assim é possível afirmar que a imagem age sobre o espectador, que constrói representações mentais a partir da imagem que se aproximam do real. É a inspiração da Gestalt sobre a imagem que para Aumont (1993, p. 93)

[...] encontra-se o tema da apreensão da imagem pelo espectador como descoberta que ele faz na imagem de estruturas profundas que são as próprias estruturas mentais: ideia, como se vê, que é totalmente coerente com a teoria gestaltista em geral, para a qual a percepção do mundo é um processo de organização, de ordenamento de dados sensoriais para torná-los conformes com certa quantidade de grandes categorias e de leis inatas que são as de nosso cérebro.

Neste sentido, o pensamento visual e a subjetividade que a imagem carrega constroem ideias no espectador. Em se tratando do livro, sua imagem carrega simbolicamente o *status* de letramento, intelecto e saber que são incorporados ao seu dono como representação simbólica.

Moles (1978) aponta uma visão do livro como objeto cultural, que externa as linhas de pensamento do próprio ser humano que dele faz uso e coleciona. Curiosamente esta visão de Moles (1978) é corroborada pela concepção de Aumont (1993), Arhein (1969) e Gombrich (1986) quanto aos conceitos de imagem e recepção da imagem pelo espectador.

Um livro foi lido, foi domado, foi inserido como "super-signo" ou como impressão na textura de meu pensamento, e, se esqueci uma grande parte do que ele contém, sei de forma imprecisa que ele está presente em meu domínio pessoal, que essa ferramenta ou esse material estão disponíveis, e que a mão que se estende para o livro é uma extensão de meu cérebro (MOLES, 1978, p. 43).

Desse modo, a escolha do livro a ser inserido no acervo não ocorre de forma arbitrária, para isso é necessário que haja algum vínculo entre o objeto e seu possuidor, algo que estreite sua relação e que o ligue a determinada característica, seja o gosto, a história, aparência etc. Moles aponta que “[...] muitos intelectuais compram um livro depois de tê-lo

lido ao invés de comprá-lo antes, com o objetivo de integrá-lo, mediante esse ato, tanto simbólico quanto sacrificial, na textura de seu pensamento” (MOLES, 1978, p. 51).

3.3 SOBRE AS BIBLIOTECAS PARTICULARES PESSOAIS

As bibliotecas particulares não estão vinculadas a nenhum órgão público e podem ser mantidas por instituições de ensino privadas, fundações, instituições de pesquisa, obedecendo aos interesses da instituição. Algumas delas permitem acesso a sua coleção, possibilitando a pesquisadores, estudantes ou interessados o acesso às informações armazenadas em suas dependências.

Entende-se por particular aquilo que é próprio ou de uso exclusivo de alguém. E como pessoal, o que é próprio e particular de cada pessoa. Desse modo pode-se pontuar que a biblioteca denominada neste trabalho como particular e pessoal, é uma coleção de livros pré-selecionados sob os critérios próprios e de exclusividade aos interesses de seu possuidor.

[...] a maioria de nós concorda que um catálogo de uma biblioteca particular pode servir como um perfil do leitor, ainda que não tenhamos lido todos os livros que nos pertencem e tenhamos lido muitos livros que nunca adquirimos. [...] E o estudo das bibliotecas particulares tem a vantagem de unir o “o quê” com “quem” da leitura (DARNTON, 1992, p. 208).

No que se refere ao “o quê” com o “quem”, compreende-se que este vínculo entre o possuidor e o objeto livro quando observada por outra pessoa funciona como uma espécie de carta de apresentação, o que revela características do proprietário e remete aos seus interesses, gostos particulares, áreas de estudo e conhecimento. Refletindo acerca do valor da biblioteca para o proprietário, cujo autor chama de intelectual pelo vínculo estabelecido entre o livro e o seu possuidor, Moles (1978, p. 41) apresenta o princípio da linha de pensamento, em quê:

Minha biblioteca é minha própria visão do mundo do saber, minha biblioteca é uma extensão de mim mesmo, mais precisamente, uma extensão de meu cérebro, refletindo em sua estrutura a especificidade de minha personalidade cultural. Estudando minha biblioteca, como indicamos acima, vós, visitantes, podereis conhecer meu espírito, o que se trata de uma habilidade que todo intelectual sabe praticar quando olha de soslaio a biblioteca de outro membro do mesmo gueto intelectual a quem esteja visitando. Eis aí um processo clássico de espionagem na cidade dos intelectuais.

Desse modo apresenta a biblioteca particular pessoal como extensão da mente daquele que a detém.

[...] todo intelectual possui uma biblioteca, cujo arranjo e extensão são testemunhas dele mesmo, e é bem sabido que uma olhada na biblioteca de um intelectual diz muito sobre o que ele é, o que pensa, o que faz, sobre suas orientações políticas, seus gostos artísticos ou seus projetos recentes, pois ela é uma testemunha de sua atividade específica (MOLES, 1978, p. 40).

Observa-se que esta tipologia de bibliotecas é voltada totalmente ao seu possuidor e principal usuário. A etapa de planejamento ocorre sob critérios particulares de interesse unicamente vinculados ao seu proprietário, bem como as formas de aquisição que ocorrem segundo sua vontade. A seleção de materiais tem como norte as características e interesses de seu gestor, o que reflete sua personalidade e intelectualidade, que irá influenciar na permanência e permuta entre os materiais com outros intelectuais possuidores de um acervo pessoal. Quanto a doação opcional ou descarte de obras que venham a ser desvinculadas do acervo, pode-se perceber as variações e mudanças que o homem faz com o avanço do tempo e a construção de si mesmo.

Assim, a biblioteca pessoal se distingue profundamente de qualquer biblioteca coletiva em sua própria estrutura. Ela é orientada inteiramente por aquele que a construiu como um prolongamento de si mesmo, uma extensão de sua pessoa intelectual (MOLES, 1978, p. 51).

A biblioteca particular pessoal reflete a essência daquele que a detém, desse modo servindo como referência de seu intelecto e personalidade. Seu conteúdo e significância estão associados àquele que a possui.

Battles (2003) afirma que as primeiras bibliotecas privadas de Roma tiveram seu acervo formado por meio de saques de guerra. A prática da cópia dos originais era evidente neste período. A história registra que já na época de Cícero (106 - 43 a.C.), os romanos mais cultos podiam dispor de livros copiados de forma ortodoxa por copistas e em alguns casos, escravos letrados vindos da Grécia (BATTLES, 2003).

Cânfora (1989) pontua que Cícero, como muitos outros romanos, era dono de uma grande biblioteca particular. Biblioteca formada por meio de cópias de originais e soldos de guerra. Ainda conforme Cânfora (1989) outras bibliotecas importantes, nos séculos IV e V, que pertenceram a personalidades famosas, como Quinto Aurélio Símaco, o gramático Cosentio e padres e monges da Igreja.

Ainda há vestígios da biblioteca particular da famosa Vila dos Papiros, em Herculano, Roma, que permaneceu durante muitos séculos, oculta sob as cinzas da famosa erupção do vulcão Vesúvio, que a encobriu até 1979. Battles (2003) conta que esta era uma biblioteca de tamanho extraordinário, que continha mais de dois mil rolos de pergaminhos. Isto significa

que as bibliotecas particulares de Roma, exibiam uma superioridade em relação a muitas outras.

Apesar dos relatos históricos que dão conta de acervos grandiosos e bibliotecas excepcionais, não há nenhuma referência na literatura acerca da quantidade de volumes para uma biblioteca ser considerada uma biblioteca particular. No Século XXI as bibliotecas particulares se constituem em uma diversidade de materiais e suporte, entretanto, sempre nascem do desejo de seus proprietários.

Sobre isso, Cirne (2013, online) afirma que,

A concepção de uma biblioteca particular nasce a partir da tríade formada pela intimidade entre leitor e livro, o intelecto dispensado sobre as obras no processo de produção científica e a cultura absorvida ou criada em torno delas. Seja uma coleção composta por 200 itens, seja um acervo de 2.000 documentos, esses elementos estarão presentes total ou parcialmente.

O autor afirma ainda que o vínculo cultural nasce a partir do que o acervo pode representar (CIRNE, 2013). Esse vínculo se estabelece para além das paredes particulares e, transforma-se de objeto em imagem simbólico do que este acervo representa.

As bibliotecas particulares são referências relevantes para que se conhecer os anseios, gostos, crenças, interesses e ambições da humanidade, pois o seu acervo reflete através da escolha das obras, o que influenciou

[...] a construção do pensamento de quem colecionou aquele acervo. Pode-se percorrer as anotações durante a leitura das obras, o fluxo de pensamento daquele leitor. Uma parte da vida de uma pessoa organiza-se pelas leituras que acumula (LEIPNITZ; BORIN, 2018, 43).

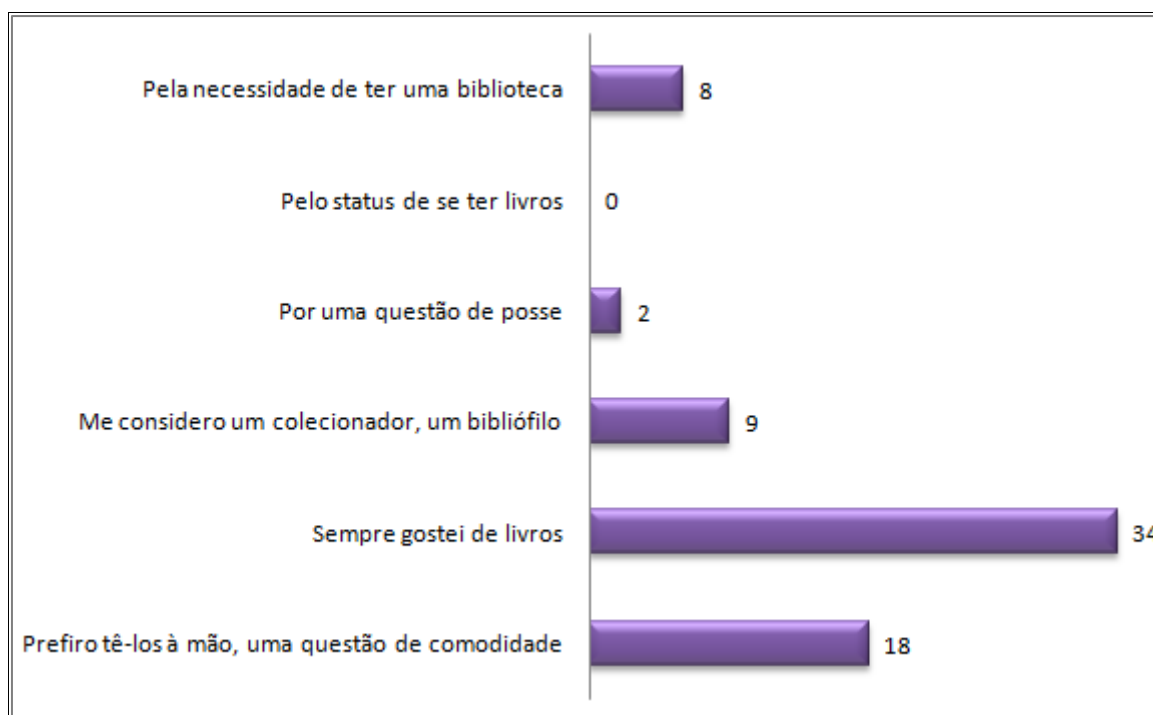
Das bibliotecas particulares mantidas por monges e imperadores medievais às coleções modernas do mundo contemporâneo, a representação simbólica é a mesma. Para o proprietário da coleção o valor sentimental, simbólico da biblioteca particular ultrapassam a própria coleção. Vai além do colecionismo pura e simples e incorpora concepções de cultura e saber.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A tabulação dos dados que corresponde ao questionário, aponta características interessantes para a compreensão da percepção do livro para seu proprietário. Dividido entre questões fechadas de múltipla escolha e questões abertas, a pesquisa com amostragem de 40 pessoas possibilitou aos sujeitos da pesquisa explicar suas concepções acerca das respostas, justificá-las e complementá-las. Desse modo, possibilitando uma análise contextualizada para cada questão resguardando ao respondente seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa. Na análise a seguir a autora descreve de modo qualitativo e quantitativo as informações contidas nos gráficos, que contém a quantidade real de respondentes para cada questão.

Com possibilidade de múltipla escolha, quando questionados sobre o que os motivou a manter uma biblioteca particular, equivalente a 85% apontaram afeição pelo objeto, alegando que sempre gostaram de livros, 45% demonstraram preferir tê-los à mão por uma questão de comodidade, 22,5% se consideram colecionadores de livros ou bibliófilos. Também acerca da questão 15% afirmaram que a biblioteca surgiu a partir de uma necessidade informacional, 5% iniciaram uma biblioteca particular por uma questão de posse, nenhum deles apontou interesse no *status* de se ter livros.

Gráfico 1 - Motivação para a biblioteca particular pessoal

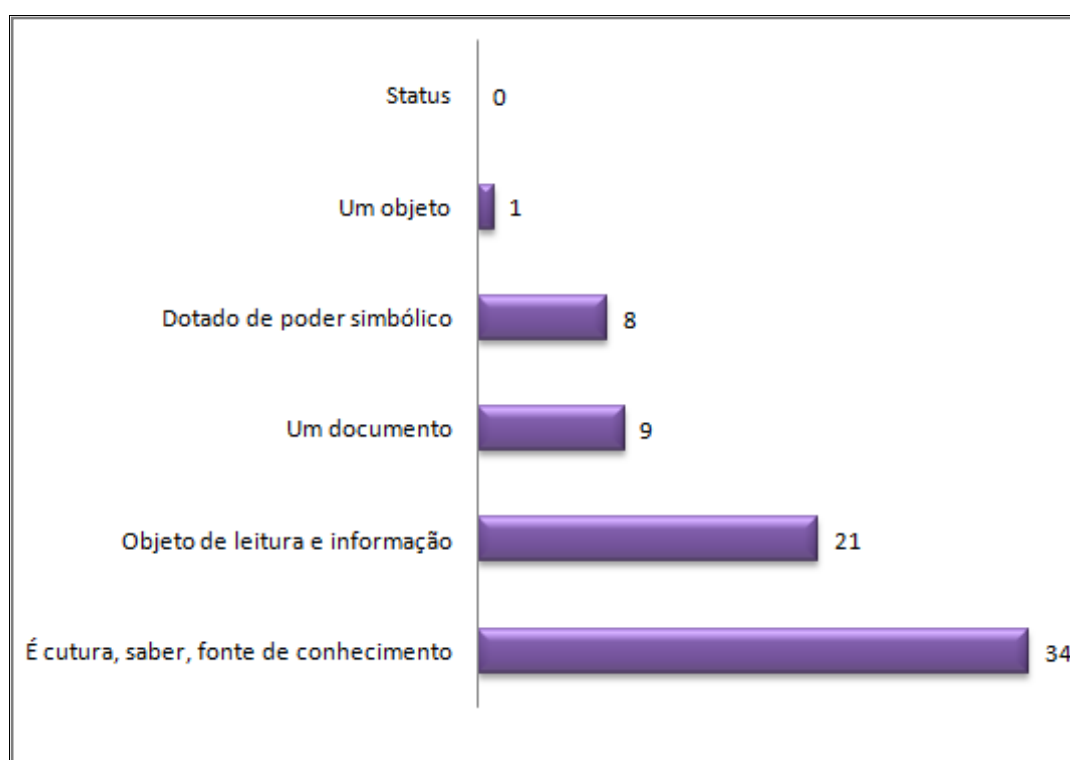


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Indagados sobre sua visão particular sobre o livro, 85% afirmaram que é cultura, saber, fonte de conhecimento, 52% percebem o livro como um objeto de leitura e informação, 22,5% vêm o livro como um documento, 20% afirmaram ser dotado de poder simbólico, 2,5% apontaram como um objeto, não houveram respostas quanto ao status.

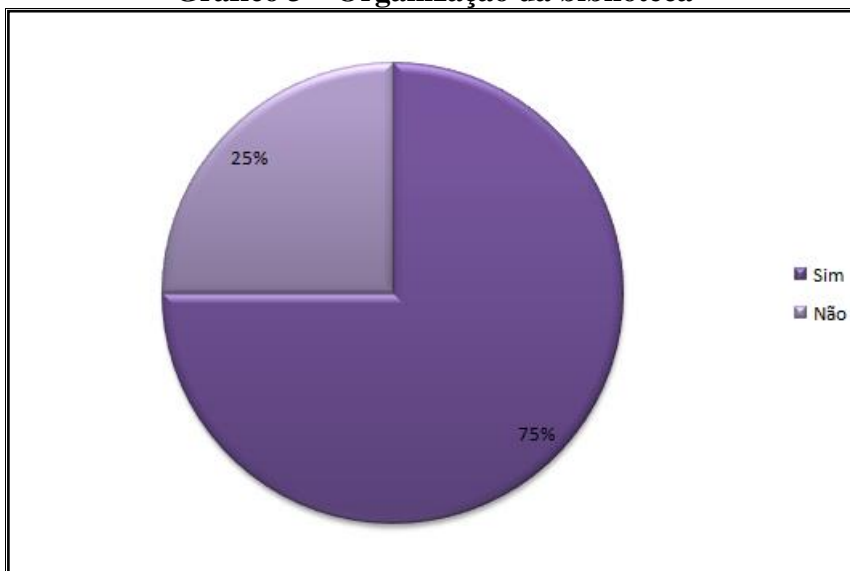
Pode-se compreender que o livro é considerado um objeto de cultura, saber e fonte de conhecimento por aqueles que o possuem, haja vista este é um posicionamento da maioria, e por meio deste a sua aquisição se torna relevante.

Gráfico 2 - Imagem do livro



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

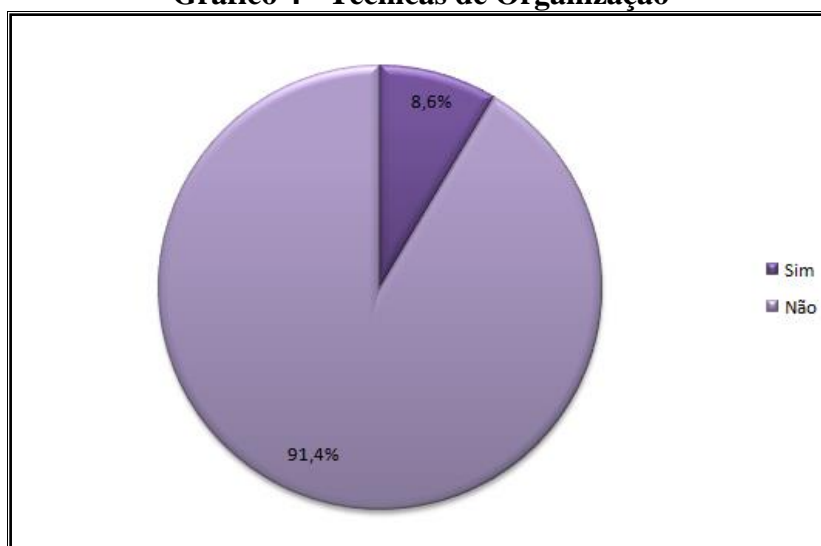
Quanto a organização, 75% dos respondentes afirmaram possuir uma biblioteca organizada, ao passo que 25% não atestam nenhum tipo de organização.

Gráfico 3 – Organização da biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dentre aqueles que organizam sua biblioteca, apenas 8,6% afirmaram organizar sua biblioteca segundo as normas da Biblioteconomia, ao passo que 91,4% afirmou organizar sua biblioteca de acordo com seus próprios critérios, a exemplos de: por assunto, ordem alfabética de títulos, tamanho de livro, cores, editoras, por nome de autores e etc.

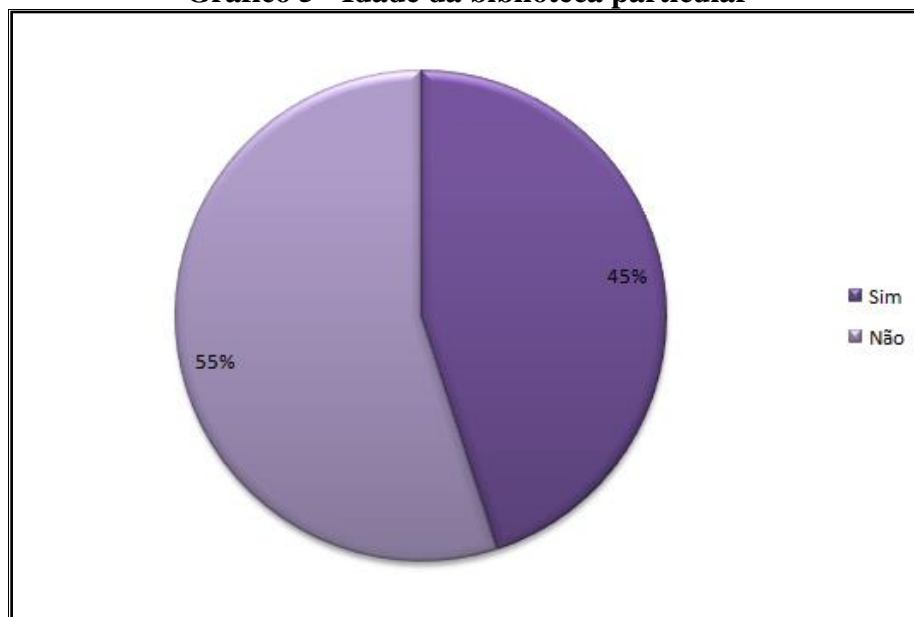
A organização da biblioteca particular pessoal remete aos gostos individuais de seu proprietário, quando entendida como uma extensão do intelecto de seu possuidor, os critérios acerca de sua organização refletem suas necessidades e pensamentos.

Gráfico 4 - Técnicas de Organização

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dentre os respondentes, 55% afirmou nunca haver possuído uma biblioteca antes e estar ainda em processo de construção, enquanto 45% já possuíam uma biblioteca, seja por uma cultura de letramento e hábito familiar de se colecionar livros, ou por herdar de parentes próximos.

Gráfico 5 - Idade da biblioteca particular



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

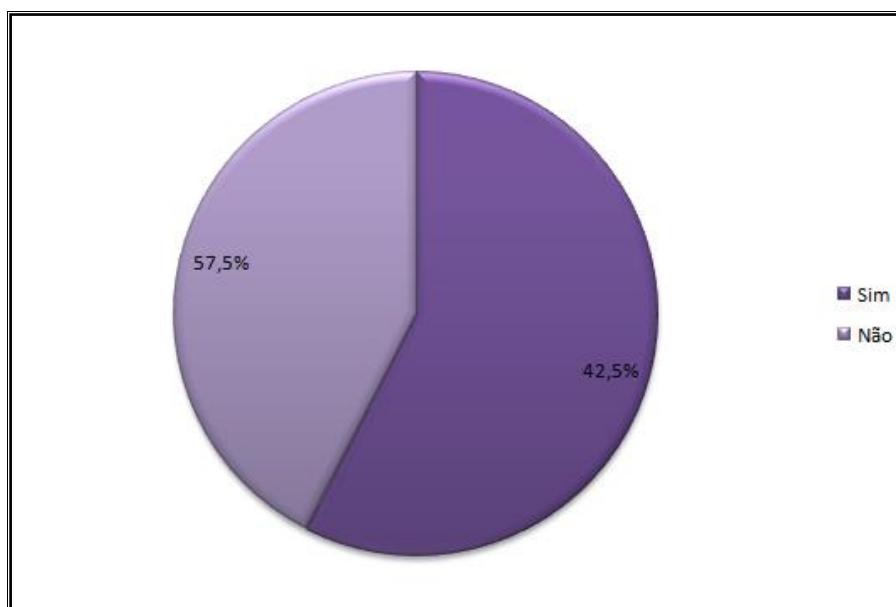
A quantidade de livros no acervo dos respondentes é variada, uma vez que não há um padrão de livros para uma biblioteca particular pessoa. A quantidade remete não só ao poder aquisitivo, como possa parecer, mas a quantidade necessária para cada proprietário, bem como a movimentação da biblioteca, por meio de permuta para instituições, doação para amigos, empréstimos sem devolução, ou simples acumulação sem critérios de escolha. Na questão sobre o tamanho de sua coleção pessoal alguns respondentes adjetivam suas bibliotecas como pequenas, outros, se quer sabiam seu tamanho. Há também aqueles que possuem de 300 até 10.000 livros em sua coleção que ainda está em desenvolvimento, remetendo a quinta lei de Ranganathan.

Os valores gastos com livros dependem de diversos fatores, entre eles a renda individual de cada um, bem como o nível de necessidade e interesse de cada proprietário. Os valores citados variam entre R\$ 0,00 para aqueles que recebem de presente ou por doações, até R\$ 1.000,00 para aqueles que se consideram bibliófilos, alegando ignorar valores financeiros quanto ao valor excepcional de cada livro. A frequência também especificada por alguns respondentes denota um grau de periodicidade diferenciado de cada proprietário, que pode ser anualmente, onde listas são elaboradas e cumpridas, semestralmente de acordo com

demandas, mensalmente de livre vontade, ou semanalmente de acordo com a demanda de cada proprietário.

Indagados em relação ao empréstimo de livros 57,5% informaram que sim, emprestam seus livros para segundos, 42,5% responderam que não. Dentre os que disseram que sim, alguns apontaram na questão seguinte as razões pelas quais estão deixando de emprestar.

Gráfico 8 – Empréstimo de livros



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando afirmação negativa quanto ao empréstimo, a questão deixou em aberto para a explanação dos respondentes que alegaram diversos fatores para negar o empréstimo aos interessados, os quais são: ciúme devido a proximidade e intimidade do objeto; níveis de confiança e preservação para com o bem; cuidado com o físico do material; apego pelo livro; a não garantia de devolução, posto que o empréstimo ocorre de modo informal.

Ao final do questionário foi sugerido que o respondente deixasse, a sua vontade, algumas palavras acerca do significado de sua biblioteca. Em sua maioria apontaram que a biblioteca é muito importante e simbólica. Sentiram-se satisfeitos ao vê-la crescer e consideraram uma grandiosa fonte de conhecimento, informação e poder. Outros expressaram com mensagens como, “É algo que tenho com cuidado e carinho”, “Representa parte do meu conhecimento”, “Parte de mim e do meu trabalho”,

Outro respondente afirma “Faz parte da minha vida. Em meus livros tenho a capacidade de fugir dessa realidade e entrar em um mundo novo, com mais conhecimento e com outra visão de vida. Em outras palavras, minha biblioteca é meu refúgio e meu conhecimento”.

De acordo com um respondente que se considera bibliófilo sua biblioteca é “Tudo. Cada livro é uma molécula de mim. O livro e a leitura são tão importantes quanto respirar. Encaro a leitura como um sacerdócio, leio uma página por dia e um livro por semana, no mínimo”. O que estabelece uma relação de proximidade íntima entre o acervo e aquele que o detém, como uma extensão de seu próprio ser.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca particular pessoal, de caráter totalmente arbitrário e subordinado ao regalo de quem a detém, remete sob diversas facetas ao intelecto do proprietário, expressando por meio do acervo a identidade como uma extensão de seu próprio ser.

Haja vista o referencial teórico que conduz ao conhecimento do objeto livro desde suas formas mais remotas até o suporte como é conhecido hoje, vê-se que este processo de evolução se embasava não somente na capacidade de armazenamento das informações nelas contidas, mas também na interação entre o homem e o objeto.

Devido aos avanços dos registros, as formas de armazenamento dos objetos tornaram-se cada vez mais adaptadas a realidade de seu leitor, atingindo dessa forma diversas tipologias, nas quais destaca-se a particular como a mais antiga ainda que inexplorada quanto ao seu caráter pessoal.

Compreendeu-se que o livro representa, não somente um reflexo de seu proprietário como uma extensão de seu próprio intelecto. A biblioteca é tida como um acervo de memórias externas a psique, uma coleção de bens pessoais contendo minúcias da personalidade e do construto ciente de seu possuidor.

Respostas afirmativas quanto ao caráter pessoal e íntimo presente no livro diante das indagações feitas no questionário denotam uma relação de proximidade ínfima entre o ‘quem’ e o ‘que’. Tal relação, envolvendo apego, ciúme e sentimento de posse ainda que intrínseco no cuidado para com o objeto apenas corrobora para construção do raciocínio de que a busca pelo livro corre, para além de fins informacionais, como um diálogo entre amigos.

Verificamos através da análise do questionário que o livro é visto não só como um objeto dotado de poder simbólico, mas também cultural, fonte de saber e conhecimento, documento fonte de informação. Este objeto cultural e fonte de conhecimento instiga aqueles que, por gosto ou necessidade sempre desejaram ter uma biblioteca somente para si na comodidade de sua casa, alimentando seu sentimento de posse.

Os objetivos atribuídos à princípio neste trabalho foram alcançados. No que diz respeito ao objetivo geral, que foi refletir acerca da percepção dos donos de bibliotecas particulares pessoais sobre o livro, através de uma revisão bibliográfica acerca do papel do livro, desde o seu surgimento até os dias atuais, identificando com isto a perspectiva do proprietário sobre os seus livros como objetos físicos, para além de suportes informacionais, foi alcançado pelo referencial teórico e complementado através da análise dos questionários.

Espera-se, portanto, que as reflexões aqui promovidas, bem como a resolução de indagações e questões orientem os profissionais da área e os amantes de livros e leitura quanto a relação entre livros e leitores, não somente como um ato de informar-se ou colecionar um determinado objeto, mas a construção de uma parte física e tangível da psiquê, o cartão de visitas para a personalidade e intelecto de seu proprietário. Uma biblioteca de pensamentos e memórias ao alcance da mão.

Almeja-se ainda que esta pesquisa possa suscitar novas investigações sobre a temática contribuindo ainda mais para a reflexão e discussão do papel do livro e, conseqüentemente, da leitura em uma sociedade em constante evolução.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. Rio de Janeiro: Pioneira, 1980.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- BAEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BELO, André. **História & livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CÂNFORA, Luciano. **A biblioteca desaparecida: história da biblioteca de Alexandria**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CIRNE, Tiago. Bibliotecas particulares: intimidade, intelecto e cultura. **Revista Biblioo: cultura informacional**, v. 3, n. 9, edição 24, p. 11-13, set., 2013. Disponível em: <http://biblioo.info/bibliotecas-particulares/> Acesso em: 18 jan. 2019.
- DARNTON, Robert. História da Leitura. In: BURKE, Peter. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: EDUNESP, 1992, p.199-236.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Positivo, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GOMBRICH, Ernest Hans. **Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1986.
- HIGOUNET, Charles. **A história concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964> Acesso em: 04 nov. 2018.
- LEIPNITZ, Fernando; BORIN, Marta Rosa. Bibliotecas universitárias: guardiãs de bibliotecas particulares. Ponto de Acesso, Salvador, v. 12, n. 1, p. 38-51, abr., 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14047/16172> Acesso em: 18 jan. 2019.

LEMOS, Antônio Briquet de. **De bibliotecas e biblioteconomias: percursos**. Brasília: Briquet de Lemos, 2015.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, imprensa e da biblioteca**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MOLES, Abraham A. Biblioteca pessoal, biblioteca universal. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 39-52, jan./jun., 1978. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/05/pdf_b99ce171ea_0016781.pdf Acesso em: 04 nov. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry; et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO

Projeto: A imagem do livro: uma reflexão no âmbito das bibliotecas particulares
Aluno/Pesquisador: Aliciane Karina Oliveira de Alencar
Profª/Orientadora: Drª Maria Cleide Rodrigues Bernardino

1) O que o motivou a manter uma biblioteca particular?

Prefiro tê-los à mão, uma questão de comodidade	<input type="checkbox"/>	Por uma questão de posse	<input type="checkbox"/>
Sempre gostei de livros	<input type="checkbox"/>	Pelo status de se ter livros	<input type="checkbox"/>
Me considero um colecionador, um bibliófilo	<input type="checkbox"/>	Pela necessidade de ter uma biblioteca	<input type="checkbox"/>

2) Como você vê o livro?

Um objeto	<input type="checkbox"/>	Um documento	<input type="checkbox"/>
Dotado de poder simbólico	<input type="checkbox"/>	Objeto de leitura e informação	<input type="checkbox"/>
É cultura, saber, fonte de conhecimento	<input type="checkbox"/>	Status	<input type="checkbox"/>

3) Sua biblioteca é organizada?

Sim: Não:

3.1 Em caso de resposta afirmativa, está organizada conforme as técnicas da Biblioteconomia?

Sim: Não:

4) Você sempre teve uma biblioteca particular?

Sim: Não:

5) Qual o tamanho de sua coleção?

6) Quanto você gasta aproximadamente com livros por mês?

7) Você empresta seus livros a terceiros?

Sim: Não:

7.1 Em caso negativo, porque?

8) Qual a importância da sua biblioteca para você?

9) Caso julgue necessário, deixe algumas palavras sobre a sua biblioteca:

Grata!
Aliciane Karina de Oliveira Alencar

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: A imagem do livro: uma reflexão no âmbito das bibliotecas particulares

Aluno/Pesquisador: Aliciane Karina de Oliveira Alencar

Prof^ª/Orientadora: Dr^ª Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o objetivo de refletir acerca da percepção dos donos de bibliotecas particulares sobre o livro, se este é ou não entendido como um objeto dotado de poder por meio da mensagem implícita em sua imagem. Os objetivos específicos são: promover uma análise bibliográfica do papel do livro, desde o seu surgimento até os dias atuais; identificar a perspectiva do proprietário acerca dos seus livros como objetos físicos, para além de suportes informacionais; e identificar a perspectiva que o proprietário da biblioteca possui acerca de seu acervo e de si mesmo enquanto possuidor de sua coleção pessoal.

Asseguramos que o respondente não será identificado ou divulgado, resguardando seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto aos pesquisadores responsáveis.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar da pesquisa.

Juazeiro do Norte, CE, ___/___/___.

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

Eu **Aliciane Karina de Oliveira Alencar**, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante e/ou responsável.

Assinatura: _____